

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

KALINE RIANNE CORREIA MARQUES

ESTUDO DE VIABILIDADE PARA A IMPLANTAÇÃO DE POCKET
PARKS NA CIDADE DO RECIFE - PE

Recife
2018

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Kaline Rianne Correia Marques

**ESTUDO DE VIABILIDADE PARA A IMPLANTAÇÃO DE POCKET
PARKS NA CIDADE DO RECIFE - PE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como exigência parcial para a Graduação no Curso
de Arquitetura e Urbanismo, sob orientação da
Profa. Dra. Luciana Santiago Costa.

Recife
2018

Catálogo na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

M357e Marques, Kaline Rianne Correia.
Estudo de viabilidade para a implantação de Pocket Parks na cidade do Recife-Pe / Kaline Rianne Correia Marques. - Recife, 2018. 54 f. : il. col.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Luciana Santiago Costa.
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia – Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2018.
Inclui bibliografia.

1. Arquitetura. 2. Pocket Parks. 3. Áreas verdes. 4. Convívio social. I. Costa, Luciana Santiago. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título

72 CDU (22. ed.)

FADIC (2018.1-427)

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

KALINE RIANNE CORREIA MARQUES

**ESTUDO DE VIABILIDADE PARA A IMPLANTAÇÃO DE POCKET
PARKS NA CIDADE DO RECIFE - PE**

Trabalho de conclusão de curso como
exigência parcial para graduação no curso de
Arquitetura e Urbanismo, sob orientação
Prof.^a Dr.^a Luciana Santiago Costa

Aprovado em 12 de Junho de 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Luciana Santiago Costa / FADIC
Orientador

Prof.^a Dra. Stela Gláucia Alves Barthel / FADIC
Examinador 1

Prof.^a Ma. Maria Tatiana Cavalcanti Fonseca / FADIC
Examinador 2

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me guiado todos estes anos e por me encorajar nos momentos em que precisei tomar decisões que foram de grande importância para meu crescimento profissional.

Aos meus pais, José Marques e Valéria Marques que sempre me deram apoio e abraçaram todas as minhas ideias e experiências, me incentivando e me dando forças diariamente.

À minha orientadora, Professora Doutora Luciana Santiago, obrigada por ter compartilhado parte de seu grande conhecimento, pela compreensão, estímulo e pelo amor que tem à sua profissão.

À minha docente da disciplina de trabalho de graduação, Professora Doutora Winnie Emily Fellows, meu enorme agradecimento pela atenção, dedicação, disposição e cuidado.

“Sou contra

Contratempo,
Contradição,
Contramão”

- Zack Magiezi

RESUMO

Esta pesquisa tem como finalidade realizar um estudo de viabilidade para a implantação de *Pocket Parks* na cidade de Recife localizada no estado de Pernambuco. Com o decorrer dos anos, as cidades vem passando por um grande crescimento urbano ocasionando adensamento construtivo, verticalização e consequentemente destruição de áreas verdes. Os *Pocket Parks* surgem como uma alternativa de trazer benefícios para a cidade, inserindo novas áreas verdes na malha urbana, valorizando terrenos e espaços que até então eram ociosos e não possuíam uma função social. Estes espaços de convivência proporciona aos moradores a valorização destas áreas, trazendo um novo estilo de vida e aumento do convívio social. Foram elaboradas diretrizes, extraídas a partir de pesquisas e estudos de referências afim de colaborar para o desenvolvimento para a implantação destes *Pocket Parks* na cidade do Recife – PE.

Palavras-chave: Pocket Parks. Áreas verdes. Convívio social.

ABSTRACT

This research aims to carry out a feasibility study for the implementation of Pocket Parks in the city of Recife located in the state of Pernambuco. Over the years, the cities have been experiencing great urban growth, resulting in constructive densification, verticalization and consequent destruction of green areas. Pocket Parks appear as an alternative to bring benefits to the city, inserting new green areas in the urban network, valuing land and spaces that until then were idle and had no social function. These coexistence spaces give residents the appreciation of these areas, bringing a new way of life and increased social interaction. Guidelines were drawn up, based on surveys and reference studies in order to collaborate for the development for the implementation of these Pocket Parks in the city of Recife - PE.

Keywords: Pocket parks. Green areas. Social interaction.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Paley Park, Manhattan, Nova York.....	17
Figura 02 - Paley Park 1929, Manhattan, Nova York.....	19
Figura 03 - Paley Park, Manhattan, Nova York.....	20
Figura 04 - Paley Park, Manhattan, Nova York.....	21
Figura 05 - Paley Park, Manhattan, Nova York.....	21
Figura 06 - Greenacre, Manhattan, Nova York.....	22
Figura 07 - Greenacre, Manhattan, Nova York.....	22
Figura 08 - Greenacre, Manhattan, Nova York.....	23
Figura 09 - Greenacre, Manhattan, Nova York.....	23
Figura 10 - Greenacre, Manhattan, Nova York.....	24
Figura 11 - Greenacre, Manhattan, Nova York.....	25
Figura 12 - Greenacre, Manhattan, Nova York.....	25
Figura 13 - Greenacre, Manhattan, Nova York.....	26
Figura 14 - Praça da Amauri, São Paulo, Brasil.....	27
Figura 15 - Praça da Amauri, São Paulo, Brasil.....	27
Figura 16 - Praça da Amauri, São Paulo, Brasil.....	28
Figura 17 - Praça da Amauri, São Paulo, Brasil.....	28
Figura 18 - Pracinha Oscar Freire, São Paulo, Brasil.....	29
Figura 19 - Pracinha Oscar Freire, São Paulo, Brasil.....	30
Figura 20 - Pracinha Oscar Freire, São Paulo, Brasil.....	30
Figura 21 - Pracinha Oscar Freire, São Paulo, Brasil.....	31
Figura 22 - Roxborough Pocket Park, Philadelphia.....	39
Figura 23 - Pocket Park, Nova York.....	40
Figura 24 - Hortas comunitárias – Pocket Park, Estados Unidos.....	40
Figura 25 - Exposição ao ar livre, Florianópolis.....	41
Figura 26 - Feirinha de livros, São Paulo.....	41
Figura 27 - Food Bikes, São Paulo.....	42

Figura 28 - Apresentação musical, São Paulo.....	42
Figura 29 - Pergolado - <i>Greenacre</i> , Nova York.....	43
Figura 30 - Iluminação noturna – <i>Pocket Park</i> , Boston.....	44
Figura 31 - Balizadores – Pracinha Oscar Freire, São Paulo.....	44
Figura 32 - Luminotécnica - Parque da Juventude, São Paulo.....	45
Figura 33 - Piso drenante – <i>Pocket park</i>	45
Figura 34 - Parede verde – <i>Pocket Park, Manhattan</i>	46
Figura 35 - Parede de Lousa – Praça Oscar Freire, São Paulo.....	46
Figura 36 - Grafitagem – Praça Oscar Freire, São Paulo.....	47
Figura 37 - Cascata – <i>Pocket Park Transamerica Redwood</i> , California.....	48
Figura 38 - Queda d'água – <i>Pocket Park Paley Park, Manhattan</i>	48
Figura 39 - Rampas acessíveis – Pracinha Oscar Freire, São Paulo.....	49
Figura 40 - Pocket Park, Recife.....	50
Figura 41 - Arbustos – <i>Landworks Studio</i> , Estados Unidos.....	51
Figura 42 - Plantas flutuantes - Alface d'água (<i>Pistia stratiotes</i>)	52
Figura 43 - Plantas emergentes - Lírio-d'água (<i>Nymphaea sp</i>)	52

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1. Conceito de Paisagem e Arquitetura Paisagística.....	14
2.2. Espaços Livres.....	15
2.3. Pocket Parks.....	16
3. ESTUDOS DE REFERÊNCIA.....	19
3.1. Paley Park, Nova York, Estados Unidos.....	19
3.2. Greenacre Park, Nova York, Estados Unidos.....	22
3.3. Praça Amauri, São Paulo, Brasil.....	26
3.4. Pracinha Oscar Freire, São Paulo, Brasil.....	29
3.5. Análise comparativa.....	31
4. POCKET PARKS NA CIDADE DO RECIFE.....	33
4.1. Situação atual.....	33
4.2. Resultados do questionário online.....	33
4.3. Análise das respostas do questionário online.....	38
5. DIRETRIZES PARA A IMPLANTAÇÃO DE POCKET PARKS NA CIDADE DO RECIFE.....	39
5.1. Localização.....	39
5.2. Novos usos.....	40
5.3. Mobiliário.....	43
5.4. Piso e Paredes.....	45
5.5. Componentes aquáticos.....	47
5.6. Acessibilidade.....	49
5.7. Vegetação.....	49
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERENCIAL TEÓRICO	

1. INTRODUÇÃO

Pocket Parks são pequenos parques inseridos na cidade para proporcionar aos cidadãos um oásis no meio do ritmo frenético das megalópoles (HOVING, 1967).

Nos últimos anos, de maneira geral, a maioria das cidades vêm passando por um grande crescimento urbano ocasionando adensamento construtivo, verticalização e conseqüentemente destruição de áreas verdes.

Com isso, são poucos os espaços livres de encontro, na Região Metropolitana do Recife nos últimos quatro anos vêm apresentando um crescimento urbano sem precedente. Grandes empreendimentos imobiliários já estão em construção para atender a essa demanda, o que causa uma grande preocupação em relação a preservação do meio ambiente pelas poucas áreas verdes e de lazer (TOSCANO, 2012).

Conforme Pina (1996), com esse aumento exacerbado da população no meio urbano, é necessário que existam mais áreas verdes e sistemas operacionais de circulação, comunicação, energia, serviços e outros, uma vez que o território passa a ser solicitado por um número crescente de habitantes. Com esses aspectos não-solucionados, foram reduzidos gradativamente o espaço de convívio urbano e a qualidade de vida de seus habitantes.

Assim, uma solução para esse dilema seria transformar os Espaços Livres de construção, ociosos e sem uso, dando-lhes um novo uso, transformando-os em espaços funcionais. Por isso, os *Pocket Parks* podem ajudar a melhorar a qualidade das cidades.

Os espaços livres públicos (ELP), são espaços abertos ao público, onde as pessoas podem transitar livremente. Eles podem ter a função de recreação, equilíbrio ambiental ou de circulação (SA CARNEIRO E MESQUITA, 2000).

De maneira diferente do que vem acontecendo na cidade do Recife, outras cidades vêm investindo na criação de espaços livres públicos, como na Europa, América do Norte e no Brasil, em São Paulo e em Curitiba.

Diante desse contexto, surgiu a necessidade de compreender de qual maneira os espaços livres e ociosos da cidade do Recife poderiam ser utilizados como

Pocket Parks, como seria sua implantação e quais diretrizes devemos seguir. Assim, essa pesquisa visa estudar a viabilidade de implantação de *Pocket Parks* no Recife, objetivando estimular a criação destes espaços livres nesta cidade.

Este trabalho é relevante porque a implantação de *Pocket Parks* na cidade do Recife servirá para ampliar convívio social e a vida em público além de estimular a criação de áreas verdes na cidade. Assim como, visa mostrar em grande importância que novos usos em espaços livres podem colaborar para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Também se justifica porque até o momento não foram encontradas leis ou decretos que estimulem a criação desses espaços na cidade do Recife.

Ainda conjuntamente, constata-se a necessidade de tratar este tema visto que são poucos os estudos que abordam o assunto no Brasil, sobretudo no Recife. Se observa que a maioria da população não tem conhecimento sobre o que é um *Pocket Park* e a importância desse Espaço Livre. De mesmo modo, é importante a abordagem do assunto pois será uma forma de divulgar e viabilizar sua existência.

O objetivo geral deste trabalho é realizar um estudo de viabilidade para a implantação de *Pocket Parks* na cidade do Recife em Pernambuco. Tendo como objetivos específicos estudar os primeiros *Pocket Parks* que surgiram nos Estados Unidos, analisar se existe uma legislação sobre estes espaços em Recife e por fim, propor diretrizes com sugestões para a sua implantação.

A atual pesquisa estrutura-se cinco etapas além da introdução, primeiramente apresenta-se a coleta de dados através de pesquisas bibliográficas em livros de autores como Macedo (2015), Marx (1987), Sá Carneiro e Mesquita (2010), artigos, sites e trabalhos de graduação.

Após a coleta de dados, realizaram-se estudos de referência de *Pocket Parks*, inicialmente fora do Brasil e posteriormente no Brasil, para compreender as características, tipos e formas de uso existentes.

Posteriormente, foram realizadas consultas na Prefeitura do Recife afim de obter informações sobre *Pocket Parks* e questionários online para verificar o conhecimento e interesse da população em relação ao assunto.

Por fim, após a coleta e análise destas informações, foram desenvolvidas diretrizes com sugestões para colaborar para a implantação de *Pocket Parks* no Recife.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será realizada uma revisão em relação aos conceitos de arquitetura paisagística e paisagem e de espaços livres. Também será abordado o histórico de como surgiram os *Pocket Parks*, quais tipos existem, suas leis e seus elementos construtivos.

2.1. Conceito de Paisagem e Arquitetura Paisagística

A paisagem brasileira, com seus recursos naturais, culturais e econômicos, traz um largo potencial de oportunidades. A arquitetura de paisagem é a especialidade, de planejamento e do projeto, capaz de oferecer opções particularmente vantajosas para os interesses das comunidades, empresas e governos nessa área (PERSPECTIVAS DA ARQUITETURA PAISAGÍSTICA NO BRASIL, 2010).

Para Macedo (2015), a paisagem é considerada como um produto e como um sistema. Como um produto porque resulta de um processo social de ocupação e gestão de determinado território. Como um sistema, na medida em que, a partir de qualquer ação sobre ela impressa, com certeza haverá uma reação correspondente, que equivale ao surgimento de uma alteração morfológica parcial ou total.

Segundo Marx (1987), há duas formas distintas de paisagem, a natural que está relacionada ao existente e a humanizada que se relaciona com o que foi e/ou será construído. Somente com a ajuda dos botânicos, ecologistas e outros técnicos, o paisagista conseguirá interpretar corretamente a paisagem natural, para pensar harmoniosamente em como conceber e executar a paisagem construída.

Toda paisagem é estruturada por um conjunto de elementos formais, como suporte físico, construções e vegetação, e pelos processos intervenientes na sua geração (MACEDO, 2011).

Para Macedo (2015) conceitua o projeto de arquitetura paisagística, afirmando que sempre estará aplicado em um único objeto: o espaço livre, e não existe necessariamente vegetação para sua concretização, por exemplo, em um calçadão na praia, cuja estrutura espacial é definida exclusivamente pelo meio

em que se insere: a praia, os edifícios e o mar. O autor também afirma que os espaços urbanos na maioria das oportunidades, não são configurados por vegetação e sim pela massa construída e pelo suporte físico em suas diversas formas de modelagem, sempre condicionados pelas formas de propriedade e os parcelamentos decorrentes que direcionam sua estrutura formal.

2.2. Espaços livres

De acordo com Sá Carneiro e Mesquita (2000), espaços livres são espaços para se desfrutar livre e espontaneamente de inúmeras atividades, onde se possa agir normalmente sem empecilho, são áreas parcialmente edificadas ou isentas de edificações e/ou de vegetação. Oferecem livre acesso e permitem que as pessoas interajam livremente, podendo transitar independente de sua classe social ou religião, ou seja, sem discriminação ou coerção.

Já para Macedo (1995), são muitas acepções a serem dadas a este conjunto de palavras que constituem os Espaços livres, tais palavras são utilizadas indistintamente pelos mais diversos grupos sociais para se referir ora a jardins ou até mesmo e exclusivamente às áreas de lazer. Podemos de um modo preciso, definir espaços livres como todos aqueles não contido entre as paredes e tetos dos edifícios construídos pela sociedade para sua moradia e/ou trabalho.

Segundo Magnoli (1982), os espaços livres são os livres de construção, ou seja, são os quintais, jardins, ruas, avenidas, praças, parques, rios, matas, mangues, praias urbanas, ou simples vazios urbanos. Sua localização, acessibilidade e distribuição formam um complexo sistema de conexões com múltiplos papéis urbanos: atividades do ócio, circulação urbana, conforto, conservação e requalificação ambiental, drenagem urbana, imaginário e memória urbana, lazer e recreação, dentre outros. Podem ser públicos ou privados.

O termo espaço livre, muitas vezes, é confundido ou erroneamente para denominar espaços públicos. O mesmo também acontece quando um espaço de propriedade particular é tido como público devido à sua apropriação (HANNES, 2016). A autora Arendt (1991), associa os espaços públicos como a esfera de vida correspondente às ações humanas (políticas), já Habermas (1984) relaciona este espaço às relações da sociedade, à comunicação e às discussões políticas.

Hannes (2016), conclui que desta forma, pode-se entender que esfera pública é todo o espaço onde se dão as relações da sociedade, o convívio público. Todo espaço onde as pessoas se encontram, onde acontecem as manifestações coletivas humanas. Tais acontecimentos independem do tipo de propriedade do espaço em que ocorrem, podendo acontecer em espaços tanto públicos quanto privados.

Essa relação entre os espaços livres de propriedade pública e de propriedade privada é denominada como sistema, na qual esta definição permite o reconhecimento e compreensão de áreas livres públicas que possam oferecer determinado uso e interligar os espaços de forma que possa contribuir para a vida urbana.

Espaço de propriedade privada é aquele que pertence a uma pessoa física ou instituição, podendo ser aberto ou não ao uso do público. Como exemplos de espaços livres privados podemos citar: quintais residenciais, pátios escolares, campos de futebol particulares, áreas de lazer de condomínios, jôquei clubes e outros. São espaços fragmentados, de tamanho e composição muito diversificados.

2.3. Pocket Parks

Hoje em dia nos deparamos com o grande crescimento urbano das cidades o que acaba ocasionando adensamento construtivo. A procura por habitação nos grandes centros urbanos está cada vez mais intensa e com isso os grandes espaços livres vêm sendo substituídos por edificações. Deste modo, mais intensa e com por não haver mais lugar para a implantação de grandes parques nestas cidades mais caóticas, surgiu o conceito de *Pocket Parks* que por sua vez tem como a função de transformar pequenos espaços livres em compactos parques charmosos e atrativos.

Pocket Parks são pequenos parques inseridos na cidade para proporcionar aos cidadãos um oásis no meio do ritmo frenético das megalópoles (HOVING, 1967).

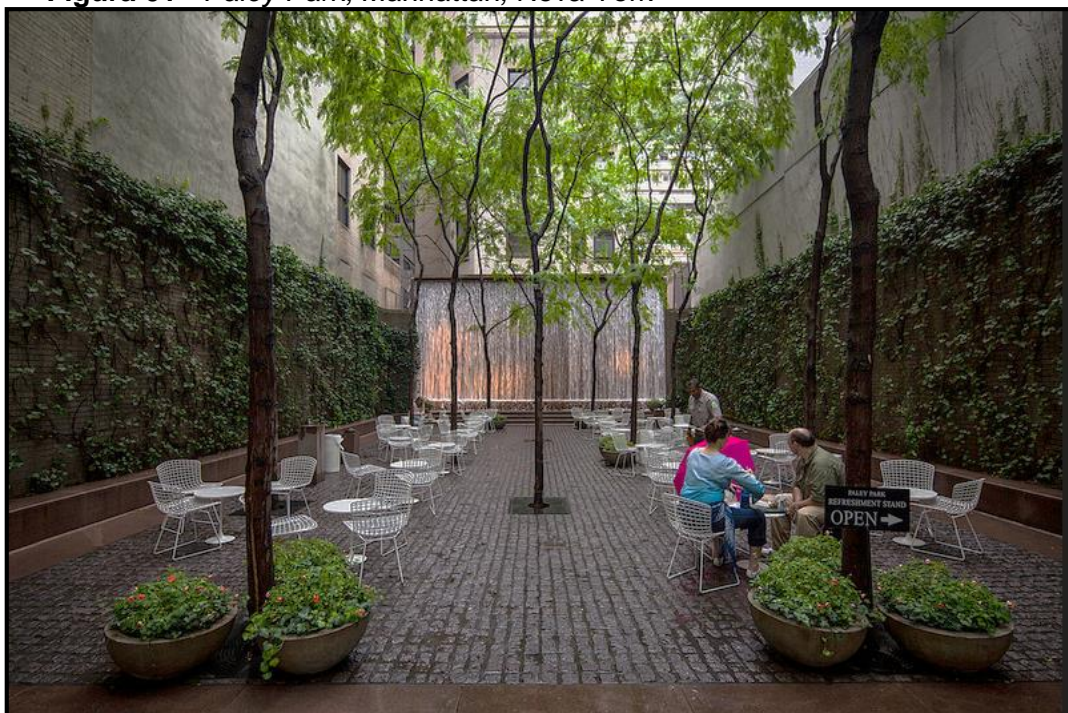
O conceito de *Pocket Park*, traduzido para o português “Parques de bolso”, surge com a ideia de implantar um novo modelo de espaço livre, miniparques

compactos que possam ser implantados na malha urbana em áreas que não possuem uso determinado, ou/e inutilizadas e desvalorizadas pela população.

De acordo com a teoria da pesquisa, os *Pocket Parks* podem ser compreendidos como pequenos espaços livres de construção, privados, ociosos e que não possuem uso.

O primeiro *Pocket Park* a ser implantado no mundo, foi inaugurado em Nova Iorque na década de 60. O projeto denominado como *Paley Park* possui uma área de 390m² e foi inserido em um terreno onde anteriormente funcionava uma discoteca. O *Pocket Park*, mesmo sendo localizado em uma das ruas mais movimentadas de Manhattan, teve um desafio de transmitir paz e calma, sendo um ambiente no qual os seus usuários pudessem usufruir livremente afim de buscar tranquilidade e descanso diante da correria do dia a dia (**Figura 01**).

Figura 01 - Paley Park, Manhattan, Nova York



Fonte: disponível em <uffpaisagismo.wordpress.com>. Acesso em nov/2017

Após a criação do *Paley Park*, foram surgindo diversos *Pocket Parks* com bastante semelhança nos seus objetivos e programas e ao decorrer dos anos por volta da década de 70 os *Pocket Parks* chegaram ao Brasil, instalado na cidade de Curitiba, seguindo os mesmos seguimentos adotados em *Nova York*.

O programa, a estrutura e os elementos construtivos podem variar de acordo com a necessidade do local onde o *Pocket Park* será implantado. O ideal é utilizar elementos que sejam satisfatórios aos seus usuários e valorizar espaços livres ociosos dando uso para que seja de benfeitoria para sua população.

Os *Pocket Parks* não são definidos em “tipos” e sim são denominados pela junção de vários elementos básicos e/ou essenciais para seu uso. Segundo Hoving (1967), podem ser constituídos de diversos elementos, mas há alguns que são básicos para seu programa, como:

- Possuir área de convívio social, espaços de permanência;
- Possuir mobiliários que possam ser soltos de modo que as pessoas passem a se sentirem mais à vontade e tenham controle sobre onde querem sentar;
- Possuir um local que forneça opções de alimentação boa e com preços razoáveis como cafeterias e quiosques.
- Possuir áreas verdes, folhagens, vegetações, elementos naturais que possam cooperar para amenizar o clima, fornecendo um ambiente mais agradável tanto na temperatura quanto visualmente;
- Possuir acessibilidade e mobilidade, o acesso aos *Pocket Parks* deverão atender a todo tipo de público;
- Possuir iluminação natural, que atenda a necessidade dos parques durante o dia e artificial durante a noite, afim de proporcionar mais segurança com a intenção de que sejam utilizados qualquer hora do dia.

3. ESTUDOS DE REFERÊNCIA

No capítulo atual serão apresentados alguns estudos de referência com a intenção de analisar a tipologia e partido de cada *Pocket Park*, como também os elementos construtivos que foram utilizados em seu programa. Inicialmente serão abordados estudos fora do Brasil, pois foram onde surgiram os primeiros e em seguida abordaremos os *Pocket Parks* brasileiros.

3.1. Paley Park, Nova York, Estados Unidos

O *Paley Park*, é considerado o primeiro *Pocket Park* a ser implantado no mundo. Localizado em Manhattan, na rua 53rd Street, onde funcionava uma discoteca no ano de 1929, possui 390m². É um projeto de grande sucesso tanto por sua localização quanto pelo que ele oferece aos seus usuários e pela proposta inovadora para a época onde apenas grandes parques estavam se locomovendo para dos centros das cidades. O *Paley* surgiu inspirando esse tipo de ocupação em terrenos ociosos e em áreas privilegiadas (**Figura 02**).

Figura 02 - Paley Park 1929, Manhattan, Nova York



Fonte: disponível em <beirutgreenproject.wordpress.com>. Acesso em nov/2017

O projeto do arquiteto Thomas Hoving pelo escritório Zion & Breen Associates e financiado por William *Paley*, ex-chefe executivo, de uma grande rede de rádio

e televisão dos Estados Unidos, foi inaugurado no dia 23 de maio de 1967 em memória ao falecido pai de *Paley*. No ano de 1999 passou por algumas reformas na questão de acessibilidade, tornando o local acessível para pessoas portadoras de necessidades especiais ou de mobilidade reduzida (**Figura 03**).

Figura 03 - Paley Park, Manhattan, Nova York



Fonte: disponível em <publicsectorexecutive.com/press.com>. Acesso em nov/2017

O *Paley Park* está diretamente relacionado a uma espécie de um oásis, pois nele o som dos carros e da movimentada cidade de Manhattan é praticamente eliminado pelo som da água caindo de uma cascata artificial de 06 metros de altura que jorra em média de 6.800 litros por minuto e ao anoitecer possui uma iluminação especial deixando o *Pocket Park* mais intimista e acolhedor (**Figura 04**).

Figura 04 - Paley Park, Manhattan, Nova York



Fonte: disponível em <<http://ssl.c.photoshelter.com>>. Acesso em nov/2017

Além da cascata, o *Pocket Park* conta com uma cafeteria em uma extensa área de contemplação com mesas e cadeiras distribuídas e vegetações diversificadas. As árvores existentes (Espinheiro-da-virgínia) não produzem sombra durante o ano inteiro, porém permite uma incidência de raios solares através de suas folhas. Espalhados pelo local há vasos de flores na cor amarela, que causa um efeito de contraste no ambiente em relação ao verde e ao concreto e as paredes laterais estão cobertas por trepadeiras que dão uma sensação de profundidade ao espaço (**Figura 05**).

Figura 05 - Paley Park, Manhattan, Nova York

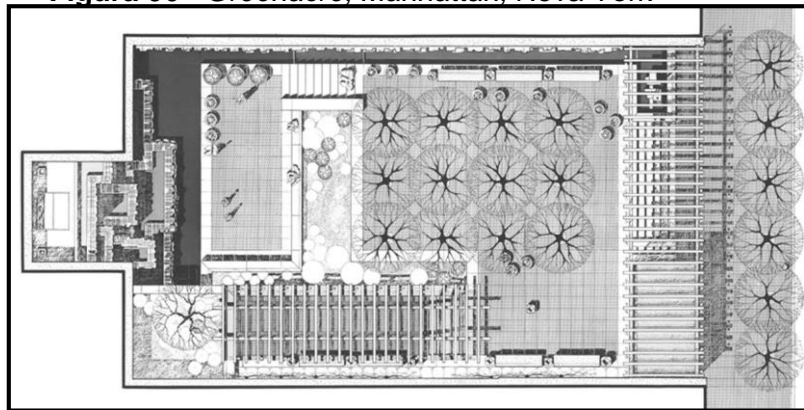


Fonte: disponível em <www.nytimes.com>. Acesso em nov/2017

3.2. *Greenacre*, Nova York, Estados Unidos

O *Greenacre* surgiu inspirado no *Paley Park*. O projeto foi elaborado pelo escritório Sasaki Associates, pelos arquitetos Hideo Sasaki e Harmon Golstone. Foi implantado em Nova York, com apenas duas quadras de distância do *Paley Park* e mede em cerca de 648m². Foi um projeto bem recebido pela população, pois está implantado em uma das ruas mais famosas e mais caras de Manhattan cercadas de grandes torres residenciais e comerciais (**Figura 06**).

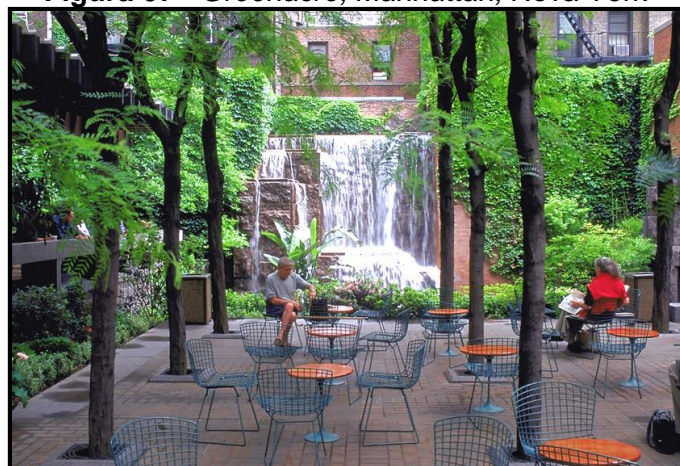
Figura 06 - Greenacre, Manhattan, Nova York



Fonte: disponível em <i.pinimg.com>. Acesso em nov/2017

Por ter tido o *Paley Park* como inspiração, o *Greenacre* possui o programa e características bem parecidas. Dentre suas semelhanças constam os mobiliários utilizados (mesas e cadeiras) e a presença de uma cascata com o mesmo objetivo de eliminar os ruídos causados pela movimentada cidade (**Figura 07**).

Figura 07 - Greenacre, Manhattan, Nova York

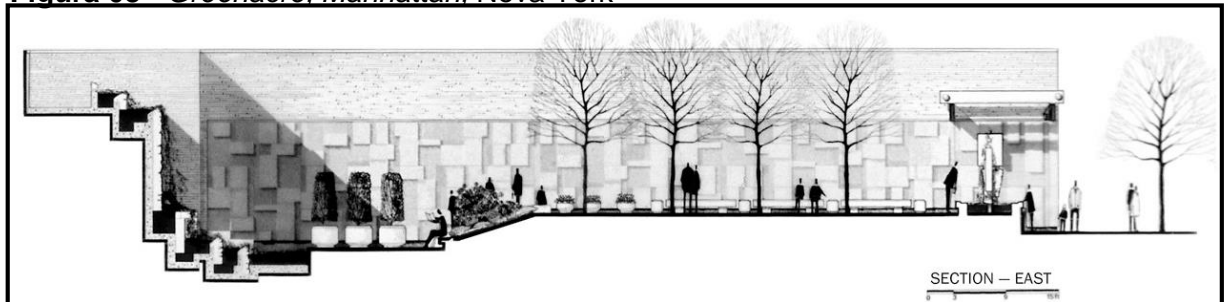


Fonte: disponível em <todaystheDayi.com>. Acesso em nov/2017

O projeto possui três níveis diferentes que segundo Barra (2006), foram pensados de acordo com a incidência solar. Com objetivo de fazer com que seus

usuários se sintam ainda mais confortáveis, o espaço também conta com a presença de uma cafeteria e tem como diferencial algumas áreas com pergolados (**Figura 08**).

Figura 08 - *Greenacre, Manhattan, Nova York*



Fonte: disponível em <<http://i.pinimg.com>>. Acesso em nov/2017

Na cascata instalada na parede dos fundos do parque, podemos identificar na **Figura 08** que a água faz um percurso passando por diversos níveis até chegar a um pequeno espelho d'água. A água vai perdendo sua intensidade e se dissolve ao chegar próximo as mesas, dando a opção aos visitantes de puxar sua cadeira e ficar próximo a queda d'água para molhar seus pés para aumentar sua sensação de relaxamento (**Figura 09**).

Figura 09 - *Greenacre, Manhattan, Nova York*



Fonte: disponível em <uffpaisagismo.wordpress.com>. Acesso em nov/2017

O *Pocket Park* segue a paleta de cores bem parecida do *Paley Park*, com a predominância de verdes das folhagens com alguns pontos amarelos nas vegetações dos vasos e cinza nos muros e piso. Os muros são constituídos por grandes placas de pedras que foram inseridas de maneiras irregulares dando um efeito de desigualdade (**Figura 10**). Os bancos de concreto foram utilizados para suprir não só como a função de acentos como também de guarda-corpo (**Figura 11**) e as árvores são da mesma espécie do *Paley Park* (Espinheiro-da-*virgínia*), que produz sombras no verão e no inverno causa efeitos com seus feixes de luz transpassando por suas folhas. Há também a presença de trepadeiras em alguns muros (**Figura 12**).

Figura 10 - *Greenacre, Manhattan, Nova York*



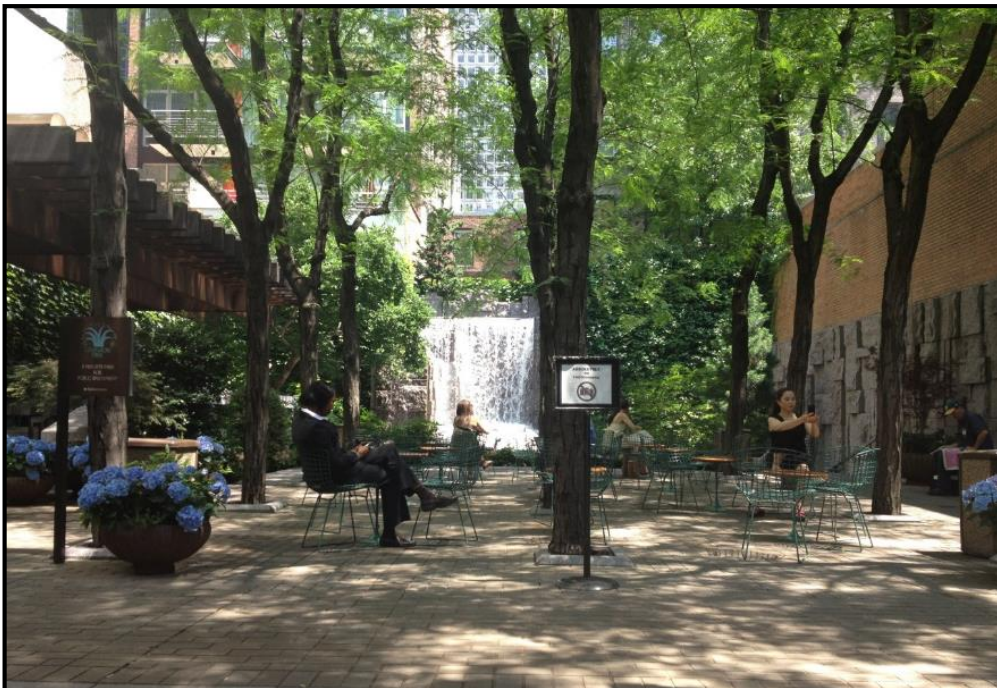
Fonte: disponível em <<http://sasaki.com>>. Acesso em nov/2017

Figura 11 - Greenacre, Manhattan, Nova York



Fonte: disponível em <<http://sasaki.com>>. Acesso em nov/2017

Figura 12 - Greenacre, Manhattan, Nova York



Fonte: disponível em <uffpaisagismo.wordpress.com>. Acesso em nov/2017

Um ponto negativo a ser observado no *Greenacre* é a ausência de acessibilidade, se inicia pela entrada onde há uma extensa escada de um lado ao outro, além disso, o parque possui três níveis diferentes o que acaba tornando

um grande desafio para pessoas que possuem necessidades especiais e/ou mobilidade reduzida (**Figura 13**).

Figura 13 - *Greenacre, Manhattan, Nova York*



Fonte: disponível em <<http://sasaki.com>>. Acesso em nov/2017

3.3. Praça Amauri, São Paulo, Brasil

A Praça da Amauri ou Praça Amauri, projetada em 2003 pelo arquiteto Isay Weinfeld, foi o primeiro *Pocket Park* a ser implantado no Brasil, localizado na cidade de São Paulo na Rua Amauri, bairro Itáim-Bibi. O projeto que tinha como ideia inicial de ser um restaurante acabou tornando-se uma pequena praça ao ar livre.

João Paulo Diniz, proprietário de várias casas gastronômicas de São Paulo, procurou o arquiteto com a intenção de construir mais um ponto comercial gastronômico, contudo, Isay Weinfeld após conhecer o terreno, propôs que ele fosse doado à cidade fazendo com que o espaço mesmo que privado, pudesse contribuir na qualidade de vida das pessoas que passavam constantemente pela rua e o empresário não hesitou em concordar com a ideia de Weinfeld.

A Praça da Amauri possui 210m², é localizada entre edifícios em uma rua de uso misto. A entrada da praça foi projetada no mesmo nível da calçada, onde propõe

uma sensação de continuidade o que acaba tornando a entrada convidativa (**Figura 14**).

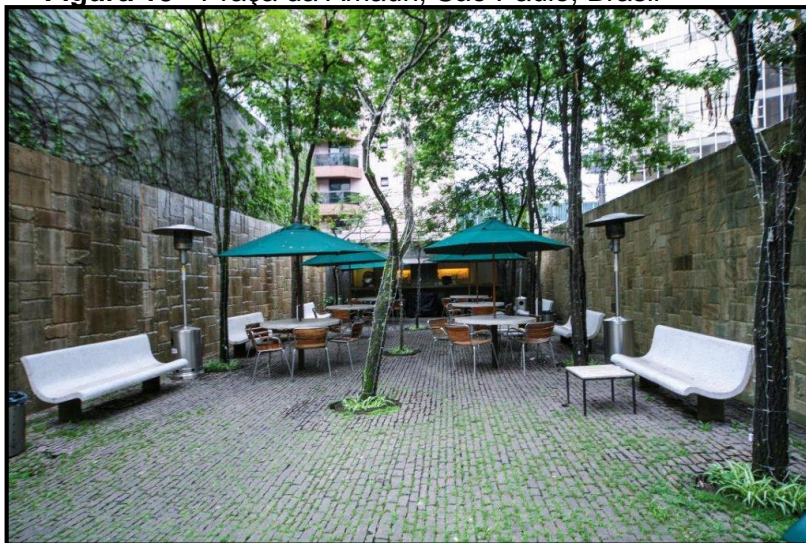
Figura 14 - Praça da Amauri, São Paulo, Brasil



Fonte: disponível em <uffpaisagismo.wordpress.com>. Acesso em nov/2017

Após a construção do *Pocket Park*, o empresário decidiu ampliar o terreno construindo um café nos fundos, fazendo com que os usuários além de usufruírem de um local agradável e aconchegante, pudessem também tomar um café acompanhando de conversa e tranquilidade (**Figura 15**).

Figura 15 - Praça da Amauri, São Paulo, Brasil



Fonte: disponível em <uffpaisagismo.wordpress.com>. Acesso em nov/2017

O projeto foi elaborado com foco principal em transmitir um local de calma, onde as pessoas possam desfrutar afim de descansar, realizar encontros sociais ou até mesmo fazer um lanche. Suas mesas foram projetadas para substituir os tabuleiros de xadrez ou damas, suas superfícies possuem estampas em xadrez onde as peças eram disponibilizadas no pelo café (**Figura 16**).

Figura 16 - Praça da Amauri, São Paulo, Brasil



Fonte: disponível em <uffpaisagismo.wordpress.com>. Acesso em nov/2017

Por fim, sua decoração surge de maneira minimalista, na qual há o surgimento de pequenas vegetações escorrendo sobre as paredes revestidas com granito em lasca e as árvores presentes são ipês amarelos que compõem com o piso de intertravado com gramas. Possui um mobiliário simples e de fácil manutenção, onde foram inseridos bancos de concreto, mesas com tampo de granito e cadeiras amadeiradas trazendo uma certa rusticidade para o local (**Figura 17**).

Figura 17 - Praça da Amauri, São Paulo, Brasil

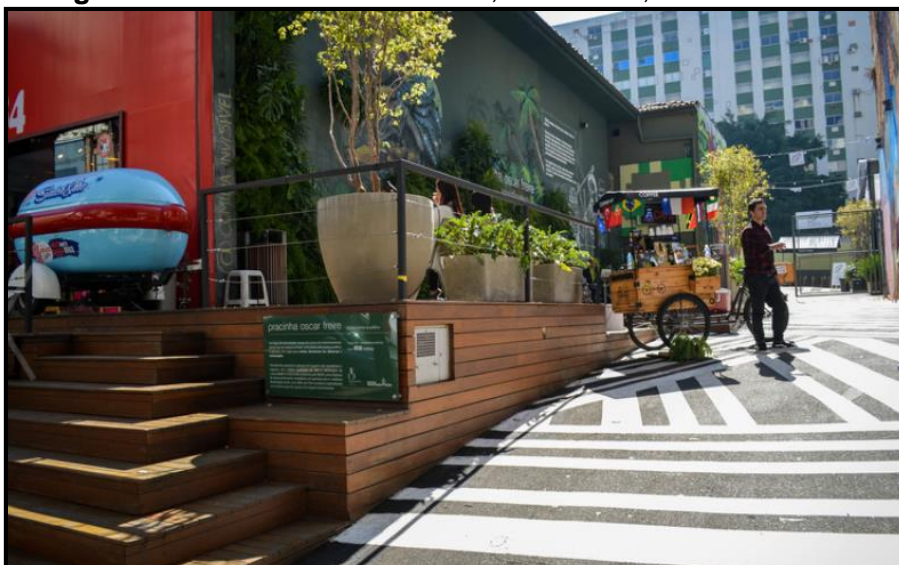


Fonte: disponível em <uffpaisagismo.wordpress.com>. Acesso em nov/2017
3.4. Pracinha Oscar Freire, São Paulo, Brasil

A Pracinha Oscar Freire surgiu como um projeto temporário desenvolvido pelo escritório Zoom Urbanismo Arquitetura e Design em a parceria do Instituto Mobilidade Verde e iniciativa da Reud. A inicial ideia era fazer uma praça temporária para dar uso a um terreno ocioso enquanto ele não possuísse um propósito final.

A Praça, instalada em um terreno privado, porém de uso público, foi implantada em uma rampa de acesso a um estacionamento o que foi de grande desafio para os arquitetos em ter que projetar uma praça sem bloquear o acesso ao estacionamento existente, mas a rampa tornou a ser um grande ponto positivo pois foi usada como partido e colaborou para a acessibilidade do local (**Figura 18**).

Figura 18 - Pracinha Oscar Freire, São Paulo, Brasil



Fonte: disponível em <www.zoom.arq.br>. Acesso em nov/2017

Ainda sobre acessibilidade, a praça foi projetada em dois níveis de forma que pudesse ser mais inclusiva e atender ao público portador de necessidades especiais ou de mobilidade reduzida. Cada espaço da praça foi pensado de modo que fosse funcional dando um aproveitamento maior ao local. As escadas seguiram o conceito de “bancos” onde faz com que todos os pontos de acesso também sirvam de acentos (**Figura 19**). A predominância dos materiais utilizados é a madeira, com o propósito de deixar o ambiente mais orgânico e convidativo. Do lado externo, a rampa e a rua foram pintadas com faixas brancas e pretas com a intenção de chamar atenção dos motoristas afim de mostrar que aquele espaço é de prioridade do pedestre. A cor verde também é bem presente na Praça, há a presença de diversos tipos de vegetações e na ampla parede lateral que foi preparada e pintada para receber diversas frases de seus usuários (**Figura 20**).

Figura 19 - Pracinha Oscar Freire, São Paulo, Brasil



Fonte: disponível em <siguta.com.br>. Acesso em nov/2017

Figura 20 - Pracinha Oscar Freire, São Paulo, Brasil



Fonte: disponível em <siguta.com.br>. Acesso em nov/2017

A Pracinha Oscar Freire tem como objetivo trazer inspiração as pessoas, fazendo com que elas saiam da rotina de seus escritórios fechados possam trabalhar ao ar livre. Dentro deste conceito, são feitos convites em algumas empresas, escritórios de design, arquitetura e publicidade, *start ups*, entre outros, para passarem meio período trabalhando ao ar livre em suas mesas coletivas e o resultado foi muito positivo (**Figura 21**).

Figura 21: Pracinha Oscar Freire, São Paulo, Brasil



Fonte: disponível em <siguta.com.br>. Acesso em nov/2017

3.5. Análise comparativa

A partir dos estudos de referência apresentados anteriormente, será realizada uma análise afim de identificar suas características mais relevantes, junto com os programas que foram seguidos, seus equipamentos urbanos, vegetações e acessibilidade.

Na análise, ficou nítido que os *Pocket Parks* possuem características essenciais para sua identidade, a comparação entre um e outro são de elementos que acabam sendo diferentes de modo que pudesse atender melhor a necessidade de cada local respeitando seu entorno e a natureza.

Em relação as semelhanças encontradas, vimos que os *Pocket Parks* são seguidos por um programa básico elaborado para alcançar o objetivo de proporcionar tranquilidade aos usuários e melhoria no seu convívio social consequentemente em sua qualidade de vida. Outra semelhança foi a questão de iluminação, pois todos eles possuem iluminação tanto natural quanto artificial e também se assemelham na questão de escolhas dos mobiliários, dispõem de mesas, cadeiras, bancos e lixeiras, alguns podem apresentar outros, mas em comum temos apenas estes. Nota-se também que os *Pocket Parks* possuem em comum como equipamento urbano, as cafeterias, com o intuito de proporcionar ao cliente mais conforto.

Por outro lado, temos alguns itens que foram identificados em alguns *Pocket Parks* e em outros não, como a acessibilidade por exemplo. Ao contrário dos outros três parques, o *Greenacre* de *Nova York*, não demonstrou nenhuma preocupação em ser acessível para todo público começando pela extensa escada na sua entrada e por possuir três níveis distintos interligados também apenas por escadas.

As vegetações também se encontram presentes nos quatro exemplos abordados, porém, foram dosadas de maneira diferente na intenção de atender a necessidade que cada localidade possui. Nos parques de *Nova York*, as vegetações foram utilizadas na intenção de manter uma temperatura adequada para o local, também foram inseridos vasos com folhagens decorativas espalhados pela área. Já no Brasil, o *Pocket Park* da Praça da Amauri, possui

árvores de médio porte usadas estrategicamente com a intenção de gerar sombra em cima dos mobiliários locados. O da Pracinha Oscar Freire, por ter sido um parque que precisou ser adaptado ao que já existia no local, não possui árvores, porém em contrapartida, há a presença de diversos tipos de vegetações distribuídas tanto em vasos quanto em áreas ajardinadas e parede verde.

4. POCKET PARKS NA CIDADE DO RECIFE

Neste capítulo será realizada uma análise dos *Pocket Parks* no Recife, através de coleta de dados feitas por moradores da cidade e por informações adquiridas na Prefeitura do Recife.

4.1. Situação atual

Atualmente, não foi identificado nenhum tipo de projeto de *Pocket Park* na cidade do Recife. Em contato com a Prefeitura do Recife através do “Portal da transparência” no site oficial, foi questionado se haveria alguma lei ou decreto que pudesse nortear uma possível implantação e tivemos como resultado de que não há nenhum tipo de documentação (ver módulo completo no apêndice A).

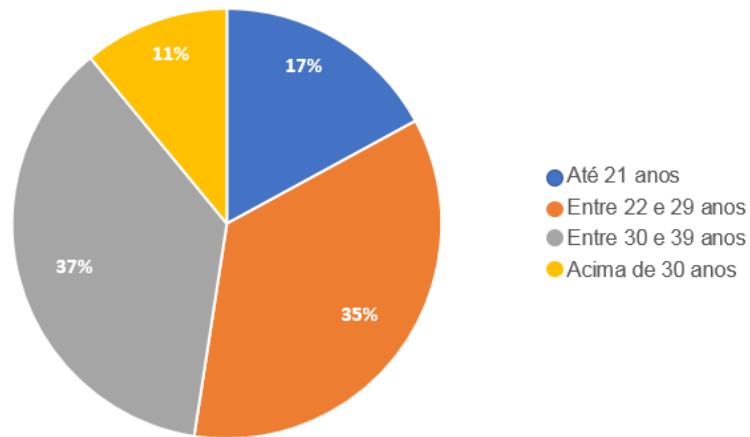
Por informação da Prefeitura do Recife, o decreto existente que chega mais próximo às características de *Pocket Park* é o decreto de nº28.886 elaborado no dia 17 julho de 2015. Este decreto é referente a instalação e o uso de “Extensão temporária de passeio público”, denominada como “Parklet Recife” que mesmo sendo próximo, suas características e conceitos fogem do objetivo do *Pocket Park*.

4.2. Resultados do questionário online

O questionário online foi executado através da plataforma *Google Forms* e ficou disponibilizado durante o período do mês de maio de 2018, alcançando 83 pessoas.

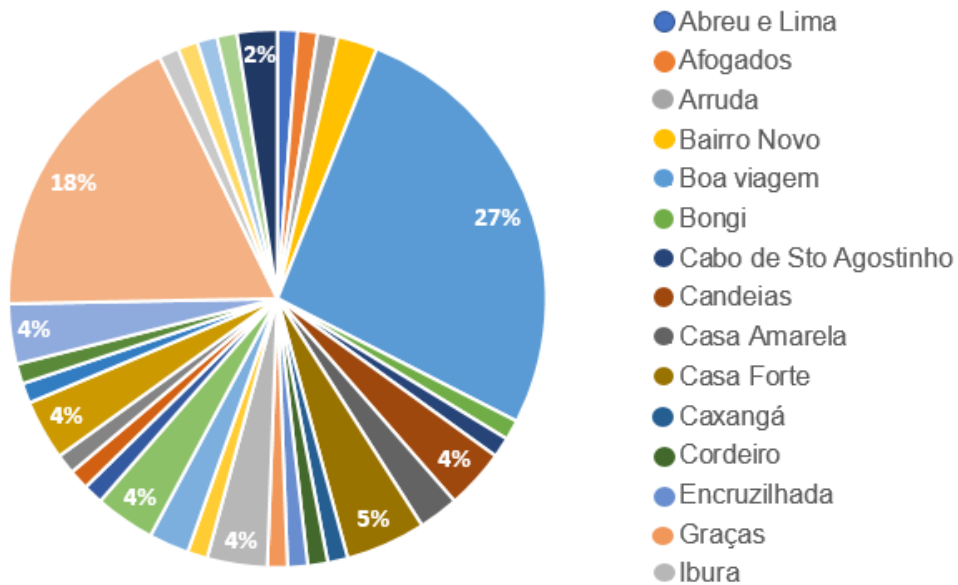
Foram elaboradas 09 (nove) perguntas (ver modelo completo no apêndice B) e 630 respostas foram obtidas. Através destas respostas, observamos que:

Pergunta 01: Qual sua idade?



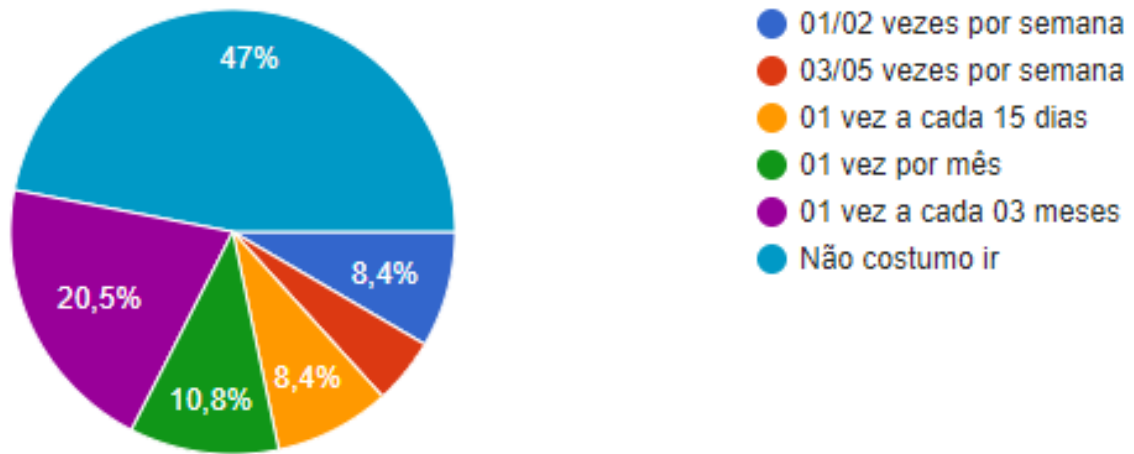
Respostas: A maioria das pessoas possuem entre 30 e 39 anos

Pergunta 02: Qual bairro você mora?



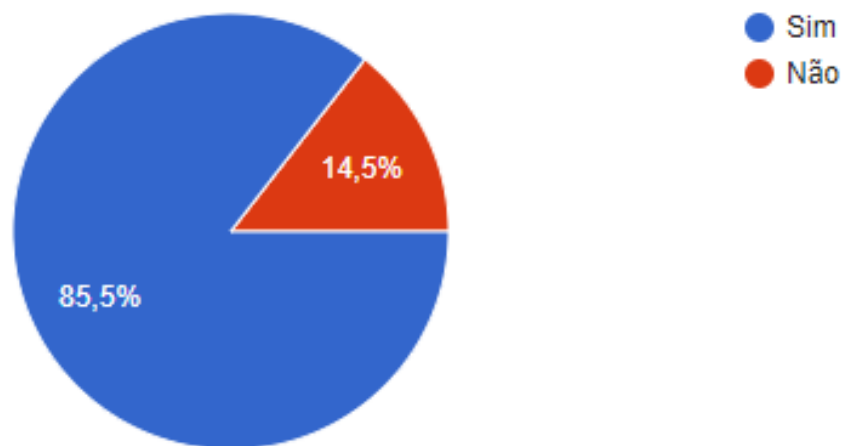
Respostas: A maioria das pessoas residem no bairro de Boa viagem

Pergunta 03: Com qual frequência você visita parques?



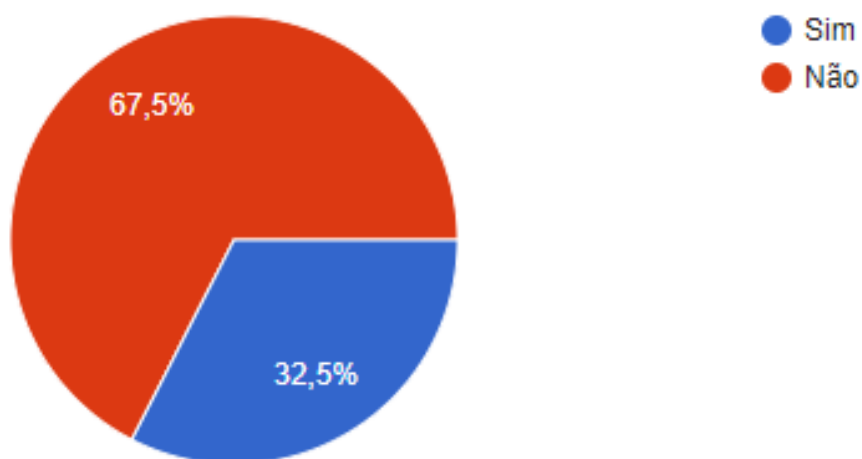
Respostas: A maioria das pessoas não costumam visitar parques.

Pergunta 04: Você sente que seu bairro precisa de espaços livres públicos como parques e praças?



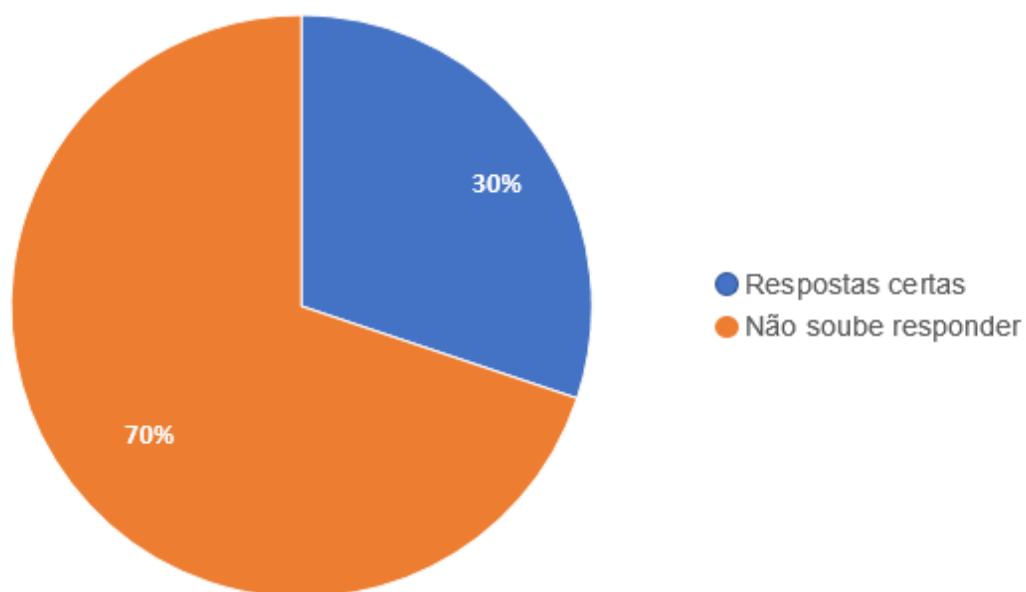
Respostas: A maioria das pessoas sentem que os bairros onde residem precisam de parques e praças.

Pergunta 05: Você conhece ou já ouviu falar em *Pocket Parks*?



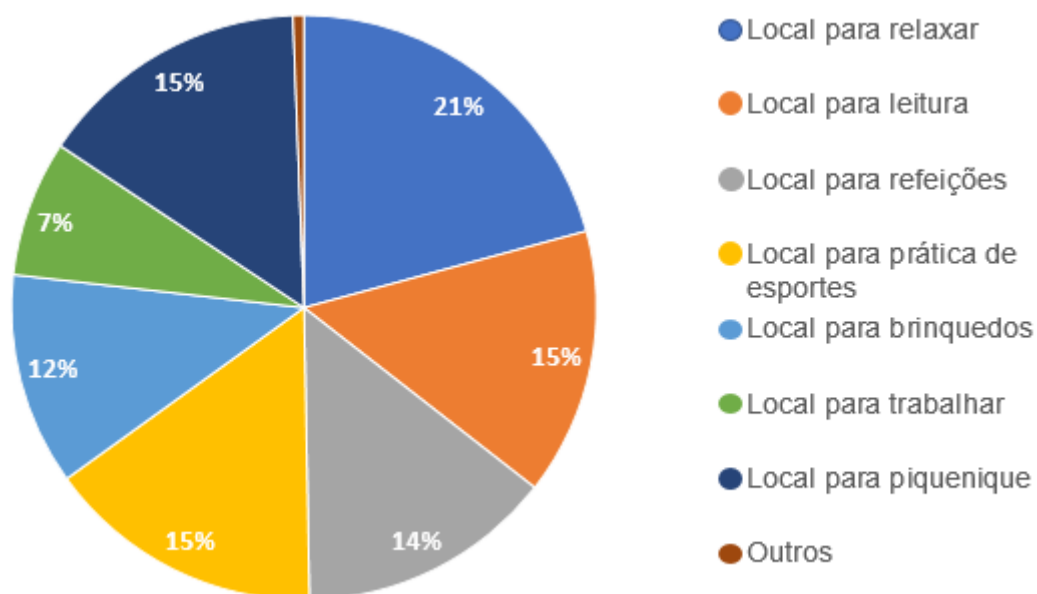
Respostas: A maioria das pessoas não conhecem ou nunca ouviram falar em *Pocket Parks*.

Pergunta 06: O que você sabe sobre *Pocket Parks*?



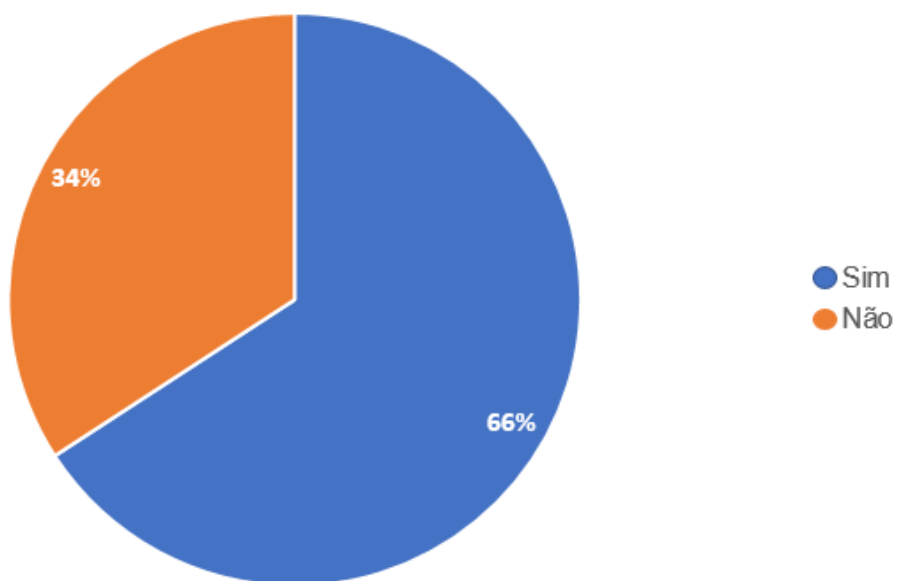
Respostas: A maioria das pessoas não souberam responder sobre o que são *Pocket Parks*.

Pergunta 07: O que você gostaria que tivesse em um pequeno parque ou praça? Ou quais atividades?



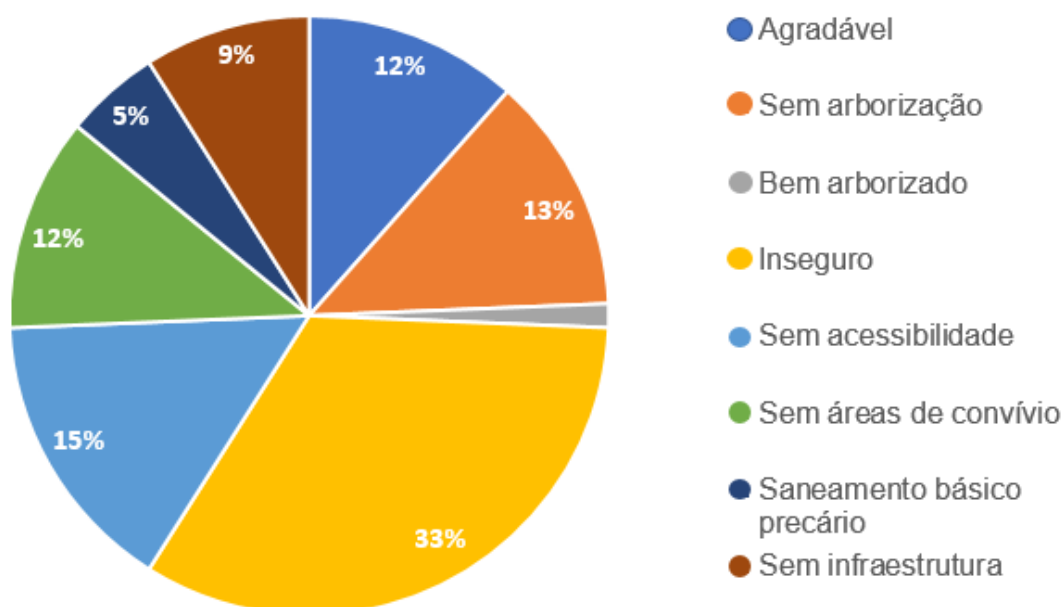
Respostas: A maioria das pessoas gostariam de um local para relaxar.

Pergunta 08: Você caminha pelo seu bairro a pé?



Respostas: A maioria das pessoas caminham pelo seus bairros a pé.

Pergunta 09: O que você acha de caminhar no seu bairro a pé?



Respostas: A maioria das pessoas acham seus bairros inseguros.

4.3. Análise das respostas do questionário online

A partir das respostas obtidas no questionário online, pode-se observar que a maioria das pessoas que responderam não costumam visitar parques, e ao mesmo tempo sentem a necessidade de ter em seus bairros estas áreas de espaços livres, lazer e de convivência. Foi registrado um grande índice de pessoas que caminham a pé mas constataram que isso acaba causando certos desconfortos como a insegurança, a falta de acessibilidade nas ruas e calçadas e a falta de arborização. Em relação a o que gostariam que tivessem em um parque ou praça, a maior procura foi por locais para relaxar.

Em relação ao que foi perguntado sobre os *Pocket Parks*, a maioria das pessoas nunca haviam ouvido falar e as que já haviam, não souberam explicar o que era.

Concluindo, nota-se um alto índice de pessoas que sentem falta em seus bairros de espaços livres de convivência e áreas verdes e a necessidade de emanar para essa população o que são os *Pocket Parks* e como eles podem ser úteis e significativos para a cidade do Recife.

5. DIRETRIZES PARA A IMPLANTAÇÃO DE POCKET PARKS NA CIDADE DO RECIFE

Pelo que foi constatado no capítulo anterior de que não há registro de nenhum tipo de documentação que sirva para nortear a implantação de *Pocket Parks* na cidade do Recife, neste capítulo serão sugeridas algumas diretrizes que foram extraídas a partir dos estudos de referência citados, afim de colaborar para o desenvolvimento de projetos e posteriormente, sua implantação.

5.1. Localização

Os *Pocket Parks* devem ser inseridos em bairros mais adensados onde há um fluxo intenso de pessoas que circulam pelas ruas afim de realizar suas tarefas diárias. Como o objetivo da ideia de implantação destes pequenos parques é trazer para estas pessoas um local que possa proporcionar momentos de tranquilidade e lazer diante da correria do dia a dia, é indicada a implantação dos *Pocket Parks* em áreas movimentadas, de grande urbanização (**Figura 22 e 23**).

Figura 22: Roxborough Pocket Park, Philadelphia



Fonte: disponível em <<http://www.groundswelldesigngroup.com>>. Acesso em abril/2018

Figura 23: *Pocket Park*, Nova York



Fonte: disponível em < <http://www.ambientelegal.com.br>>. Acesso em junho/2018

5.2. Novos usos

Os *Pocket Parks* podem servir para diversos usos além dos usos citados em nossos estudos de referência como trabalho ao ar livre, cafeteria, local para realizar leituras, local para descanso, reuniões e etc. Podem dispor de outros tipos de atividades para promover o parque e incentivar as pessoas a visitá-los com mais frequência. Estas atividades podem ser temporárias ou não, como exemplo de hortas comunitárias (**Figura 24**), exposições ao ar livre (**Figura 25**), feirinhas de livros (**Figura 26**), encontro de *foodbikes* (**Figura 27**), apresentações musicais (**Figura 28**), amostras de artes, feirinha de orgânicos, entre outros. Todo tipo de atividade que tenha como objetivo mostrar para as pessoas que a vida vai muito além das obrigações diárias, são viáveis.

Figura 24: Hortas comunitárias – *Pocket Park*, Estados Unidos



Fonte: disponível em < <http://www.greenroofs.com>>. Acesso em junho/2018

Figura 25: Exposição ao ar livre, Florianópolis



Fonte: disponível em < <http://larissacarbonearquitectura.blogspot.com.br>>. Acesso em abril/2018

Figura 26: Feirinha de livros, São Paulo



Fonte: disponível em < <http://www.metodista.br>>. Acesso em maio/2018

Figura 27: *Food Bikes*, São Paulo



Fonte: disponível em < <http://vadebike.org>>. Acesso em maio/2018

Figura 28: Apresentação musical, São Paulo



Fonte: disponível em < <http://www.jornalhojelivre.com.br>>. Acesso em maio/2018

5.3. Mobiliário e Iluminação

A escolha de mobiliários para um *Pocket Park* precisa ser pensada de acordo com a necessidade de sua função, mas que ao mesmo tempo que tenha conforto e harmonia com os elementos inseridos no local. O tipo de acabamento também é de suma importância, pois há certos materiais que não se enquadram no clima da cidade do Recife por absorver muito calor.

Além dos mobiliários como bancos, cadeiras e mesas, deve-se pensar na inclusão de lixeiras principalmente em áreas de refeições e se possível, lixeiras de coleta seletiva, bicicletários, pergolados (**Figura 29**), entre outros. Todos esses mobiliários deverão ser constituídos de materiais resistentes pois estarão expostos ao sol, chuva e maresia (dependendo do local).

Figura 29: Pergolado - *Greenacre*, Nova York



Fonte: disponível em <<http://sideways.nyc>>. Acesso em junho/2018

Já referente a iluminação, quando utilizada de maneira adequada pode trazer diferentes cenários em um único local (**Figura 30**), ou seja pode servir como sinalização, balizadores (**Figura 31**), destacar vegetações, mobiliários e esculturas entre outros (**Figura 32**).

Figura 30: Iluminação noturna – *Pocket Park*, Boston



Fonte: disponível em <<https://br.pinterest.com>>. Acesso em junho/2018

Figura 31: Balizadores – Pracinha Oscar Freire, São Paulo



Fonte: disponível em <<https://br.pinterest.com>>. Acesso em junho/2018

Figura 32: Luminotécnica - Parque da Juventude, São Paulo

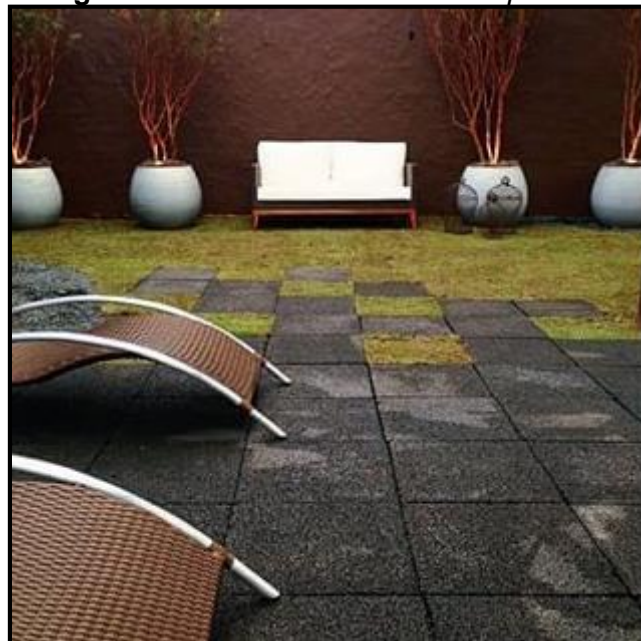


Fonte: disponível em <<http://arcoweb.com.br>>. Acesso em junho/2018

5.4. Piso e Paredes

O piso indicado para os *Pocket Parks* são os constituídos de materiais que tragam conforto térmico e que garanta autonomia aos usuários que possuem algum tipo de deficiência ou não, como exemplo temos os pisos antiderrapantes, drenantes (**Figura 33**), intertravado em concreto, entre outros.

Figura 33: Piso drenante – *Pocket park*



Fonte: disponível em <<https://br.pinterest.com/>>. Acesso em junho/2018

As paredes podem ser trabalhadas para amenizar a sensação de fechamentos laterais com muros e delimitação do espaço. O uso dessas paredes pode

colaborar de maneira positiva para o uso do local, como por exemplo a plantação de vegetações trepadeiras que podem trazer ao ambiente amplitude e deixa-lo menos quente (**Figura 34**), também podem ser utilizadas de maneira dinâmica com os usuários como uma grande e extensa lousa onde as pessoas podem registrar frases ou fazer desenhos (**Figura 35**), ou utilizar painéis de madeira, grafiteagem (**Figura 36**) entre outros.

Figura 34: Parede verde – *Pocket Park, Manhattan*



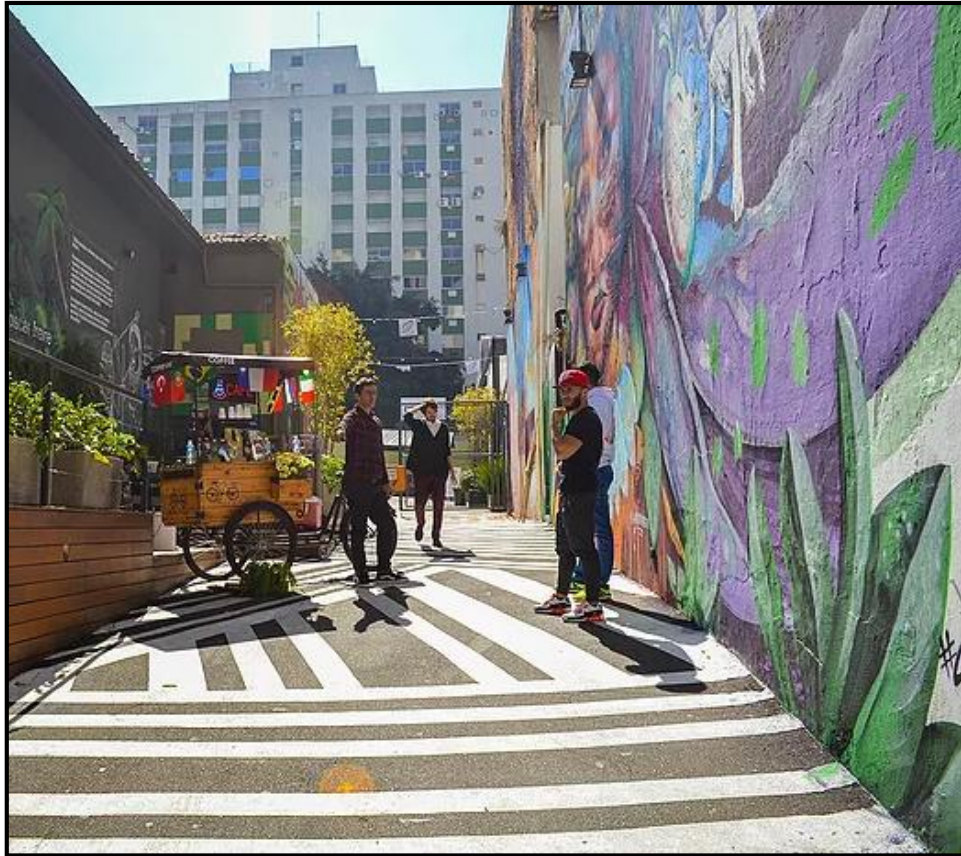
Fonte: disponível em < <https://www.johnmini.com>>. Acesso em junho/2018

Figura 35: Parede de Lousa – *Praça Oscar Freire, São Paulo*



Fonte: disponível em < <http://www.abrajtnacional.com.br>>. Acesso em abril/2018

Figura 36: Grafiteagem – *Praça Oscar Freire, São Paulo*



Fonte: disponível em < <https://www.zoom.arq.br>>. Acesso em abril/2018

5.5. Componentes aquáticos

Os componentes aquáticos podem ser inseridos de maneira decorativa como espelhos d'água, pequenos lagos, fontes, cascatas (**Figura 37**), chafarizes, jatos d'água, queda d'água (**Figura 38**), entre outros. E parte destes componentes podem inseridos no local afim de trazer utilidade, como exemplo, podemos citar os jatos d'água que podem servir como irrigação das vegetações, as cascatas e quedas d'água que podem transmitir diversas sensações ao usuário, onde o som da queda d'água causa tranquilidade e calma fazendo com que a pessoa se sinta mais próximo à natureza.

Figura 37: Cascata – *Pocket Park Transamerica Redwood*, California



Fonte: disponível em <<http://landscapevoice.com>>. Acesso em junho/2018

Figura 38: Queda d'água – *Pocket Park Paley Park*, Manhattan



Fonte: disponível em <<http://assessoramentoonline.blogspot.com>>. Acesso em junho/2018

5.6. Acessibilidade

A acessibilidade é um dos aspectos mais importantes que devem estar presentes não só no projeto de um *Pocket Park* como em todos os outros. A ideia é propor aos usuários uma condição para utilização com segurança e autonomia seja por questões de necessidades especiais ou não **(Figura 39)**.

Figura 39: Rampas acessíveis – Pracinha Oscar Freire, São Paulo



Fonte: disponível em < <https://mobilize.org.br>>. Acesso em junho/2018

É importante seguir sempre a NBR 9050, na qual existem requisitos básicos para atender à estas pessoas que possuem algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida, como a aplicação de piso tátil, circulações livres de obstáculos, rampas ou plataformas elevatórias onde apresentar desníveis, mesas ou superfícies com alturas diferenciadas, comunicação e sinalização visual, tátil e sonora.

5.7. Vegetação

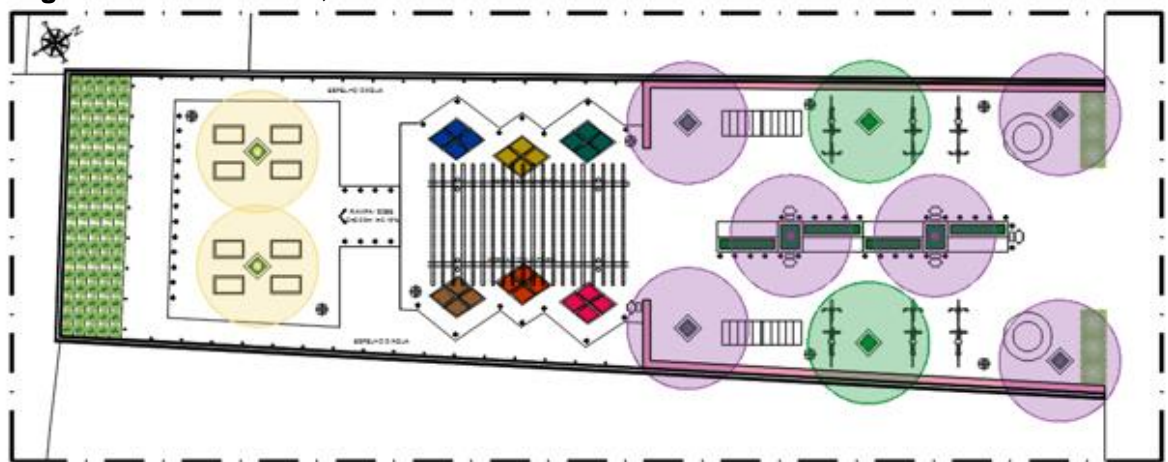
A vegetação pode ser aplicada de maneira cumpra uma funcionalidade ou apenas de forma decorativa. É importante a implantação de maciços vegetais em cidades como a cidade do Recife, em Pernambuco onde o clima predominante é o tropical úmido e tem como temperatura média anual de 25.8°C,

a maior parte do ano é de sol, o que acaba tornando os ambientes ao ar livre bastante quentes.

O uso de árvores que proporcionam sombra é essencial não só nas áreas de permanência, mas também nas áreas de circulação, afim de trazer ao usuário conforto térmico, deixando o ambiente mais agradável. Entretanto, é preciso ser criterioso com a escolha destas vegetações, ou seja, não é indicado a plantação de árvores frutíferas em locais de permanência dos usuários, espécies alergênicas e que possuem galhos baixos, afim de evitar qualquer tipo de acidente.

Na **Figura 40** podemos observar um exemplo do que foi citado acima, árvores como quaresmeiras (nome científico: *Tibouchina granulosa*), sombreiro (nome científico: *Clitoria fairchildiana*) e cássia (nome científico: *Cassia spectabilis*), foram inseridas de maneira que produzissem sombras em áreas de bancos, mesas e cadeiras, assim como, sombreando também a passagem de usuários.

Figura 40: Pocket Park, Recife



Fonte: Elaborado pela autora, 2016

- quaresmeira
- sombreiro
- cassia

Em hortas, geralmente encontramos espécies como orégano, coentro, manjerição, salsa, podem trazer diferentes aromas. Os aromas são encontrados não apenas nas hortas, mas também em diversos outros tipos de vegetações como os arbustos, manacá-de-cheiro (nome científico: *Brunfelsia uniflora*), lavanda (nome científico: *Lavandula sp*), dama-da-noite (nome científico:

Cestrum nocturnum), entre outras, que por sua vez podem ser inseridas como decoração e trazer frescor ao ambiente.

Os arbustos (**Figura 41**), como exemplo, as ixoras (nome científico: *Ixora coccínea*), buxinho (nome científico: *Buxus semperviren*) e pingo-de-ouro (nome científico: *Duranta erecta aurea*), possuem mais benefícios além do aroma citado acima, podem ser inseridos com objetivo de trazer cor ao *Pocket Park*, criar espaços ou para obter maciços vegetais.

Figura 41: Arbustos – *Landworks Studio*, Estados Unidos



Fonte: disponível em < <https://www.asla.org>>. Acesso em junho/2018

As espécies aquáticas também são bem-vindas nos *Pocket Parks*, além de servir como ornamento, sua função é quebrar a monotonia da água parada e podem servir de alimento e abrigo para peixes. Deve-se conhecer as características de cada espécie para compor o ambiente, a disposição destas vegetações vai de acordo com a necessidade do local. Dentre as espécies existentes, indica-se as plantas flutuantes (**Figura 42**), que ficam na superfície da água e não possuem

nenhum tipo de fixação, como exemplo, aguapé (*Eichhornia crassipes*) e alface d'água (*Pistia stratiotes*) e as plantas emergentes (**Figura 43**), que também não possuem raízes fixadas no solo, suas folhas e caules no início ficam submersos mas depois emergem e possuem floração aérea, como exemplo, lírio-d'água (*Nymphaea sp*), lotus (*Nelumbium nelumbo*) e vitória-régia (*Victoria regia*).

Figura 42: Plantas flutuantes - Alface d'água (*Pistia stratiotes*)



Fonte: disponível em <<http://rwpaisagismo.blogspot.com>>. Acesso em junho/2018

Figura 43: Plantas emergentes - Lírio-d'água (*Nymphaea sp*)



Fonte: disponível em <<https://br.pinterest.com>>. Acesso em junho/2018

Já as forrações, são espécies essenciais nos *Pocket Parks*. São espécies que dão acabamento, cobrem vasos, canteiros e cobrem o piso, contribuindo para a diminuição do calor. Além da sua beleza, a espécie mais utilizada é a grama-esmeralda (nome científico: *Zoysia japônica*), espécie de sol. As forrações também podem ser úteis para demarcar lugares, criar texturas, tonalidades diferentes e colaborar no controle da umidade. Algumas delas exigem iluminação direta (sol pleno) como exemplo onze-horas (nome científico: *Portulaca grandiflora*) e meia sombra, também conhecida como luz parcial que acontece quando as árvores filtram a luz natural antes de chegar nelas, como exemplo, grama-preta (nome científico: *Ophiopogon japonicus*).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual pesquisa buscou através de referenciais teóricos, alguns conceitos sobre paisagem, arquitetura paisagística e espaços livres para em seguida iniciar o estudo direcionado aos *Pocket Parks* e propor diretrizes para sua implantação na cidade do Recife em Pernambuco. Estes conceitos iniciais colaboraram para obtermos um melhor entendimento sobre tema abordado.

A Região Metropolitana do Recife, vem crescendo e se desenvolvendo consideravelmente, causando um grande adensamento construtivo. As áreas verdes e espaços de lazer estão cada vez mais instintos e sendo substituídos por edificações, com isso, a população acaba sofrendo grandes consequências pela escassez de locais de convivência públicos, com áreas verdes ondem possam tirar um tempo do seu dia afim de procurar descanso e tranquilidade.

Diante o conceito de *Pocket Park* e os estudos referenciais apresentados, foi identificado que os *Pocket Parks* tornam-se uma grande alternativa para suprir esta necessidade por serem pequenos parques compactos que podem ser inseridos nos centros urbanos, geralmente em terrenos desvalorizados, afim de trazer para a população um meio de refúgio em busca de sossego.

Os *Pocket Parks* ainda são tratados como parques recentes no Brasil, o percentual das pessoas que desconhecem ainda é relativamente alto. Com isso, houveram certas dificuldades em relação a obter informações e legislações na da Prefeitura do Recife, constata-se a ausência de incentivos que possam facilitar a implantação destes parques.

A expectativa deste trabalho desenvolvido é compreender o conceito de *Pocket Parks*, e utiliza-lo como ferramenta afim de suprir a necessidade da população que por sua vez sente a falta dessas áreas de convívio e lazer em seus bairros. E por fim, trazer sugestões a partir de diretrizes que possam servir de incentivo para a implantação de *Pocket Parks* na cidade do Recife, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e da cidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

MAGNOLI, Miranda. **Espaços livres e urbanização**. Tese (Livre-docência) – FAUUSP, São Paulo, 1982.

MÜLLER, Ademir. **Espaços e Equipamentos de Lazer e Recreação e as Políticas Públicas**. In: MÜLLER, Ademir, BURGOS, Miria Suzana. (Org.). Coletânea de Textos do Encontro Nacional de Recreação e Lazer - 14 ENAREL. 01 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002, v. 01, p. -.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer e Utopia: limites e possibilidades de ação política**. Revista Movimento. Porto Alegre, vol. 11, nº3, p.155-182, setembro/dezembro, 2005.

PINA, Luiz Wilson. **O parque lúdico: a construção de um novo conceito do brincar**. In MIRANDA, Danilo Santos de (org.) O parque e a arquitetura: uma proposta lúdica. Campinas: Papirus, 1996.

SANTINI, Rita de Cássia Giraldi. **Dimensões do lazer e da recreação: questões espaciais, sociais e psicológicas**. São Paulo. Angelotti, 1993.

SÁ CARNEIRO, Ana Rita, MESQUITA, Liana de Barros. **Espaços Livres do Recife**. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife; Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

MACEDO, Silvio Soares. **Parques Urbanos no Brasil**. 3.ed. – São Paulo, 2010.

MADECO, Silvio Soares. **Quadro do Paisagismo no Brasil** – São Paulo, 2015.